

Na presença de um Siddha

Vinhetas sobre Baba Muktananda

II

Em 1978, fui servir na equipe do Ashram de Siddha Yoga em Oakland. Alguns meses depois, Baba chegou, em sua Terceira e última Turnê Mundial. Naquela época da minha vida, minha experiência da *shakti* interior era intermitente e sutil. Eu rezava para Baba fortalecer minha experiência da *shakti*.

Logo após a chegada de Baba, comecei a oferecer *seva* como assistente de *darshan*. Eu me sentava perto de Baba todas as noites durante o *satsang*.

À medida que Baba dava *darshan* com seu bastão de penas de pavão, abençoando aqueles que vinham à frente, minhas funções eram prestar atenção na cesta de *darshan* enquanto ela se enchia de oferendas e retirar as cestas cheias. Toda vez que eu removía uma cesta, as penas de pavão de Baba tocavam em mim.

À medida que oferecia esse *seva* cada noite, minha experiência da *shakti* interior tornou-se cada vez mais forte. Comecei a sentir o corpo ficando muito quente. Eu sentia a *shakti* subindo por dentro e preenchendo o espaço da minha cabeça tão intensamente que não havia como duvidar. Após alguns meses, minha experiência anterior da *shakti*, que era sutil, tornou-se um fogo interior ardente.

Hoje reconheço que Baba me deu uma conexão permanente com a *shakti* divina, uma conexão que permaneceria comigo pelo resto da vida. Até hoje, minha experiência da *shakti* interior continua a crescer. Baba e Gurumayi continuam a atender minhas orações. Sinto-me tocada pela incrível generosidade do Guru.

Uma Siddha Yogue da Califórnia, EUA

Meu marido e eu conhecemos Baba Muktananda em 1978, em Melbourne, durante um Intensivo de Shaktipat, no início de sua Terceira Turnê Mundial. Foi um tempo poderoso, que transformou nossa vida. No final da permanência de Baba na Austrália, fomos convidados para nos reunir a outros Siddha Yogues para a despedida a Baba no aeroporto. Todos nos amontoamos no saguão e nos sentamos no chão, enquanto Baba falava e brincava com a gente, lembrando-nos de meditar, trabalhar duro e viver uma vida boa.

Baba jogava punhados de chocolates pela sala como *prasad*, e o ar era preenchido por doces risadas e amor. Finalmente, nos informaram que o voo de Baba estava pronto, e era nossa hora de partir.

Quando todos se levantaram e começaram a andar em direção à saída do fundo, fui atraída para ficar com Baba por uma última vez. Baba estava sentado silenciosamente, enquanto todos saíam. Fui para a frente e sentei-me aos pés de Baba. Uma profunda quietude envolvia Baba. Meus olhos se fecharam suavemente e fiquei absorvida naquela paz meditativa.

Deve ter durado apenas alguns preciosos minutos, mas aquela experiência continuou a ter um efeito profundo em mim. Nos meses e anos que se seguiram, sempre que me sentava para meditar, recordava a paz e quietude da presença de Baba. Então, respirando naquela memória, eu deslizava com facilidade para uma meditação profunda.

Continuei a meditar dessa forma até conhecer Gurumayi em 1986 e experimentei a mesma quietude, paz e amor profundos em sua presença. A meditação no Guru tem sido minha companhia constante neste caminho extraordinário.

Uma Siddha Yogue de Busselton, Austrália

Em 1976 fui convidada pela minha irmã para participar de um Intensivo de Shaktipat com Baba, como presente de aniversário. Como cientista, eu era um pouco cética quanto à espiritualidade, mas também estava curiosa e decidi participar. Na primeira sessão, cantamos o mantra *Om Namah Shivaya* e depois começamos a meditar. Eu ouvia o som das penas de pavão à medida que Baba caminhava pelas fileiras da sala. Quando ele chegou em mim, senti o toque das penas passando pela minha cabeça, junto com um doce perfume de *heena*. Então senti a pressão de seu polegar e indicador no alto do meu nariz.

Naquele momento, senti uma corrente sutil, como um mini relâmpago, se estendendo da sua mão até o centro do meu peito. Comecei a sentir uma energia suave irradiando do meu coração e se espalhando pelo corpo inteiro. Se eu tivesse que dar-lhe uma cor, seria dourada. Era forte e, no entanto, mais sutil do que tudo que senti antes; era uma combinação de amor e felicidade. Surgiram essas palavras de algum lugar profundo dentro de mim: “Estou em casa, estou em casa. Meu coração é o meu lar.”

Na manhã seguinte ao meu retorno para casa no final do Intensivo de Shaktipat, acordei espontaneamente às 5 horas da manhã e decidi meditar. Continuo essa prática desde então.

Para entender melhor a natureza da energia que Baba despertou em mim, comecei a estudar textos como o *Pratyabhijna-hridayam*, que Baba nos apresentou. Eu li sobre a natureza da Consciência, e como ela se manifesta no universo. Meu estudo desses textos me apoiou para integrar minhas experiências de meditação com meu entendimento da ciência. Foi por causa da experiência que Baba me deu e dos ensinamentos escriturais que ele transmitiu que eu agora sou capaz de perceber minha própria consciência e o mundo material como parte da mesma Consciência.

Uma Siddha Yogie de Oregon, EUA